

# CARTA DE SÃO PAULO X - NOVA SÉRIE - ANO V

Sex, 17 de Junho de 2016 18:30 Escrito por Maria Bernadette Soares de Sant'Ana Pitteri

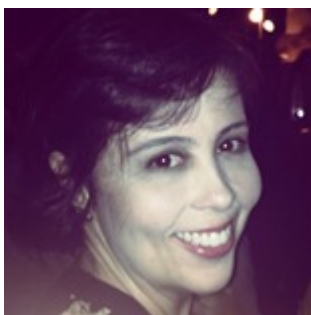


## EDITORIAL

**Alessandra Sartorello Pecego (EBP/AMP)**

Caros e curiosos leitores

Sem dúvida, um número especial e instigante de nossa Carta de São Paulo.



A atividade da Seção São Paulo, às quartas, para a qual aproveito para lhes convidar, tem como parte do seu desenvolvimento da orientação lacaniana trazer construções e questões baseadas no livro "Perspectivas dos Escritos e Outros Escritos de Lacan - Entre Desejo e Gozo" de Jacques-Alain Miller.

Um pouco disso pode ser experimentado na leitura do texto de Maria Bernadette Soares de Sant'Ana Pitteri, que traz elaborações sobre Elucubração e Satisfação. Que resposta é possível a alguém que sofre de seu corpo e de seu pensamento? Um encontro com uma experiência de fala e construção de uma ficção: o amorfo, a articulação de elementos, o sentido e o sem sentido, o objeto a, desejo e gozo. Uma indicação clínica preciosa: "Pode-se dizer que a operação analítica dá um sentido, faz o inconsciente passar do real que pede interpretação, para o simbólico, da verdade para a mentira. E deve abrir caminho para o inconsciente real, o que não se deixa interpretar após a passagem pelo inconsciente transferencial." Podemos tirar consequências de como uma ficção, necessária e escrita em análise, torna-se apenas uma ficção quando o sem sentido e o real emergem na dança entre inconsciente real e transferencial, no decorrer de um processo de análise.

[LEIA MAIS](#)

## EBP-SP

**Jornadas EBP-SP**

**Jornadas da EBP-SP "Infância e Adolescência" (Siga o link abaixo)**

[http://www.ebpsp.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1124:textos&catid=45:paginas-internas-evento-novo](http://www.ebpsp.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1124:textos&catid=45:paginas-internas-evento-novo)

**XXI Encontro Brasileiro do Campo Freudiano "Adolescência - a Idade do Desejo" (Entre no site)**

<http://www.encontrobrasileiro2016.org/>

## PREPARATÓRIAS - JORNADAS E ENCONTRO BRASILEIRO MODIFICAÇÕES AO VIVO DO CORPO

No dia 8 de junho de 2016, na sede da EBP-SP, Luiz Fernando Carrijo da Cunha, coordenado por Teresinha N. Meirelles do Prado, tivemos elaborações sobre os temas das jornadas e do XXI Encontro Brasileiro.

### REFLEXÕES

## SEMINÁRIO DA ORIENTAÇÃO LACANIANA

### ELUCUBRAÇÃO E SATISFAÇÃO

**Maria Bernadette Soares de Sant'Ana Pitteri (EBP/AMP)**

Miller aborda o último escrito de Lacan, que serviu de "Prefácio à edição inglesa do Seminário 11" (1977), publicado em Outros Escritos. Este texto final responde ao texto fundador do ensino de Lacan, "Função e Campo da Fala e da Linguagem em psicanálise" (1953).

Falamos nesse seminário, há quinze dias, sobre a análise que começa, a análise que dura e a análise que termina. Aproveito essa explanação para tentar desenvolver os conceitos de inconsciente transferencial e inconsciente real.

No seminário sobre o Sinthoma, Lacan sublinha que "são os acasos que nos fazem ir a torto e a direito", o que significa reconhecer, como Aristóteles, que a existência se desenrola no reino da contingência, não há uma preconcepção da existência. E em Televisão, ele diz que "a cura é uma demanda que parte da voz do sofredor, de alguém que sofre de seu corpo ou de seu pensamento. Surpreendente é haver resposta". Então, primeiro o sofrimento do que busca uma análise.

Numa análise que começa passa-se da ausência de forma para certa formalização. O amorfo delinea-se, e só o fato de receber o convite para falar, o amorfo mental adota a estrutura de linguagem. Ao falar, uma trama se institui entre os acasos e algo toma forma de destino ou de vocação. [LEIA MAIS](#)

\*\*\*\*\*

**Vou-me embora pra Pasárgada / Lá sou amigo do rei /**

**Lá tenho a mulher que eu quero / Na cama que escolherei /**

**Vou-me embora pra Pasárgada /**

\*\*\*\*\*

## CARTÉIS

### A SINGULARIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA DE DE CARTEL

**Cláudia Aldigueri**

Um apelo provocador de uma candidata à cartelizante que já chegava com um grupo formado e me surpreendia por despertar uma dúvida inicial: ser Mais-um não sendo membro da Escola, seria possível? E a futura cartelizante, provando por a+b, via estatuto da Escola e do cartel, que sim, era possível, confrontou-me dessa forma com o desafio de levar adiante um trabalho de cartel. Não havia alternativa, nem saída... Ao trabalho! Instigado e nortado pelo "acontecimento de corpo" como tema de estudo, o cartel começa a trabalhar. Sair do lugar de Sujeito Suposto Saber, tantas vezes ocupado por minha professora latente, e passar à posição de agente provocador (19), foi certamente uma incumbência delicada e de responsabilidade, a cada encontro.

A corrida ao manual do cartel! Logo eu que passei dois terços de vida a fugir do manual, do enquadramento? Uma frase mágica bem no comecinho do editorial oferecia um diferencial: "algo que pudesse transmitir os princípios que definem e determinam um modo de uso" – do dispositivo do cartel –, "o que não impede que, na prática, cada um invente uma forma singular de funcionamento". Só agora, no último encontro de 31 de maio, num "après-coup", percebi a invenção singular do cartel e o desejo de escrever sobre essa experiência.



[LEIA MAIS](#)

\*\*\*\*\*

**Vou-me embora pra Pasárgada / Aqui eu não sou feliz /**

**Lá a existência é uma aventura / De tal modo inconsequente /**

**Que Joana a Louca de Espanha / Rainha e falsa demente /**

**Vem a ser contraparente / Da nora que nunca tive /**

\*\*\*\*\*

## **SINTOMA E CORPO : A MARCA DO INCURÁVEL**

**Os acontecimentos de corpo devem ser interpretados?**

**Luiz Gonzaga Sanseverino Junior**

Parto do que ensina Miller em seu texto, "O Inconsciente e o corpo falante": "O Sinthoma, (...), como sintoma do falasser, está ligado a seu corpo. O sintoma surge da marca escavada pela fala quando ela toma a aparência do dizer e faz acontecimento de corpo".

Segundo Miller, em "O Ser e o Um", o Significante Um, ao mesmo tempo em que se encarna no corpo, se escreve como letra. Por isso, o sinthoma deve ser lido e não escutado. Em "Ler Um Sintoma", Miller diz: "A leitura, o saber ler, consiste em manter a distância, a palavra e o sentido que ela veicula". Então, devemos focar "a letra enquanto que ela produz o acontecimento de gozo que determina a formação dos sintomas". Portanto, "a interpretação como saber ler visa reduzir

o sintoma a sua fórmula inicial, quando interpreta? Visa significante/letra/marca de gozo. Visa o que condiciona o funcionamento do sujeito e não é por ele percebido. A marca é consequência, em lalíngua, do encontro traumático do significante com o corpo, gerando um acontecimento de corpo, quer dizer, ao encontro material de um significante e do corpo, quer dizer, ao choque puro da linguagem sobre o corpo". [LEIA MAIS](#)

## **REFLEXÕES**

### **TRAUMA E REAL\***

**Perpétua Medrado (Aderente EBP-SP)**

"Somos homens ociosos

Somos homens empalhados

Uns nos outros apoiados

Com cabeças cheias de palha.

Que tristeza!" (T. S. Eliot)

Miquel Bassols, em "Trauma e real", responde a três perguntas feitas pela Revista Mediodicho:

Considerando a via já aberta para o próximo Congresso da AMP "Um real para o século XXI", pensamos que o assunto do trauma diz e toca algo desse real. Qual é o valor do trauma na clínica e na civilização de hoje?

Desde Freud o trauma é uma via privilegiada de acesso ao real, aponta Bassols, lembrando que o real como Lacan abordou é o que não cessa de não se escrever, não cessa de se realizar, tanto no imaginário como nas representações de linguagem na tentativa de uma simbolização. O traço traumático que permanece fora do tempo, fora da simbolização, reaparece de forma repetida na realidade e isto é o que seria para ele o "parentesco do trauma com o registro do real". A constatação do trauma na clínica se dá através daquilo que retorna para o sujeito tocado pelo trauma, o que não cessa de não lhe ocorrer e que pode vir a acontecer. Ele lembra o exemplo citado por Lacan: "o exemplo que Lacan tomou de uma gramática que deixa suspenso o sentido do que não cessa de não ocorrer: explodiu ou não? E a partir daí não deixa de não explodir... até que explode". [LEIA MAIS](#)

\*\*\*\*\*

**E como farei ginástica / Andarei de bicicleta /**

**Montarei em burro brabo / Subirei no pau-de-sebo /**

**Tomarei banhos de mar! / E quando estiver cansado /**

**Deito na beira do rio / Mando chamar a mãe-d'água /**

**Pra me contar as histórias / Que no tempo de eu menino**

**Rosa vinha me contar / Vou-me embora pra Pasárgada**

\*\*\*\*\*

## PARCERIA ENTRE FALAS E CORPOS

Cinecult/USP

Eduardo Benedicto (EBP/AMP)\*



“Os poetas e escritores estão bem à frente de nós, gente comum, no conhecimento da mente, já que se nutrem em fontes que ainda não tornamos acessíveis à ciência” (1).

Com tal afirmação, Freud coloca os artistas à frente dos psicanalistas e dos cientistas no que se refere ao conhecimento da mente, pois estes possuem fontes materiais muito mais capazes de tocar o inconsciente.

Lacan, no caminho de Freud, propõe à arte e à literatura o estatuto de intérpretes dos mistérios da natureza humana: a arte é que nos interpreta. Coloca o artista, com isso, bem mais próximo da matéria do inconsciente, pois reconhece a insuficiência da linguística e dos arranjos metafóricos e metonímicos do significante.

No Cine Cult nos deixamos tocar pela arte, pela sétima arte. Através dos objetos “olhar” e “voz” que nos interpelam, provocamos reflexões e comentários acerca de temáticas fundamentais para a natureza humana. Ao fazer ressoar a explosão de imagens e reverberação sonora sobre nossos corpos falantes, somos instados a falar diante do impacto da obra

audiovisual, entrecortada pelos comentários dos debatedores. [LEIA MAIS](#)

## REFLEXÕES

### OLHAR SÃO PAULO

Coordenação: Perpétua Medrado Gonçalves

Maria de Lourdes Mattos

#### TEATRO

##### "Carta ao Pai"

Com direção de Antônio Gilberto, “Carta ao Pai” é uma resposta à pergunta feita pelo pai de Kafka, Hermann Kafka, querendo saber o motivo “do medo” que aquele dizia sentir dele. Kafka decide expressar seus pensamentos e sentimentos em relação ao pai, que foi, conforme escreveu o autor, o principal “tema” de sua obra ficcional: “Meus escritos tratavam de você, neles eu expunha as queixas que não podia fazer no seu peito”.

Teatro Sérgio Cardoso, de 8/6 a 30/6.



##### “Pra Dar um Fim no Juízo de Deus”

Inspirada na peça radiofônica homônima de Antonin Artaud (1896-1948), a montagem denuncia os automatismos cotidianos e valores sociais que impedem as pessoas de viver plenamente. Algumas questões tratadas pela obra são: “O que é a consciência?”, “O que é o infinito?”, “O que é crueldade?” e “Deus é um ser?”.

Com direção de Zé Celso Martinez Correa, o elenco conta com a participação de Pascoal da Conceição, Marcelo Drummond, Camila Mota, Zé Celso e Roderick Himeros, que interpretam as diferentes facetas do escritor. Sylvia Prado, Joana Medeiros, Nash Laila, Daniel Fagundes, Rodrigo Andreolli e Leon Oliveira formam um “Coro de Artauds Despedaçados”.

Teatro Oficina de 11/6 a 2/7.

#### EXPOSIÇÕES

##### Picasso: mão erudita, olho selvagem

De 22 de maio a 14 de agosto, o Instituto Tomie Ohtake recebe uma das maiores

exposições já montadas em São Paulo, dedicada exclusivamente à trajetória de Pablo Picasso. Os 153 trabalhos, a grande maioria inédita no Brasil, entre quadros, esculturas, desenhos, gravuras, peças de cerâmica e fotografias, vem inteiramente do Musée Picasso de Paris.



##### REVER Augusto de Campos

Aos 85 anos e em plena atividade poética, artística e intelectual, essa é a maior exposição individual de Augusto de Campos. O conceito que permeia suas obras foi criado por James Joyce, e destaca a materialidade do poema em todas as suas dimensões, semântica, sonora e visual. Na mostra, esses poemas se transformam em serigrafias, objetos, esculturas, colagens, instalações, áudios, animações e vídeos em 3D.

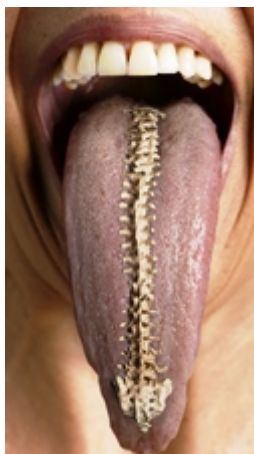
De 5 de maio a 31 de julho, no Sesc Pompeia, de terça a sábado, das 10h às 21h; domingo e feriados, das 10h às 19h.



### ISSOÉOSSODISSO

No processo de criação, as obras de Lenora de Barros se desdobram, gerando ecos em outras obras. Um texto escrito transforma-se em um vídeo, uma performance se desdobra em uma vídeo performance. Uma mesma imagem, uma boca entreaberta, um olhar assustado, aparece em diferentes trabalhos que se inter-relacionam.

Local: Oficina Cultural Oswald de Andrade Rua Três Rios, 363, Bom Retiro - São Paulo/SP



### DANÇA



**O Balé da Cidade de São Paulo** estreia sua nova montagem, *Corpus*, coreografia do português André Mesquita. O espetáculo é inspirado no livro homônimo do filósofo francês Jean-Luc Nancy, e propõe uma reflexão sobre o corpo que vai além da anatomia humana.

Teatro Municipal de São Paulo, a partir de 8 de agosto.

## REFLEXÕES

### REFLEXÕES SOBRE CULTURA

**HISTERIA – mais que uma comédia, um encontro com o “estranho”**

**Eliane Costa Dias (EBP/AMP)**

Após um intervalo de três anos, o apresentador e humorista Jô Soares volta à direção teatral, traduzindo e dirigindo a peça *Histeria*, escrita em 1993 pelo dramaturgo inglês Terry Johnson. A peça, que teve uma famosa montagem dirigida por John Malkovich em 2004, estreou em São Paulo em 6 de maio e fica em cartaz no teatro TUCA até fim de julho.



As sinopses e críticas que têm circulado na mídia informam que a comédia parte do encontro real, ocorrido em Londres em 1938, entre dois mitos: o pai da psicanálise Sigmund Freud e o pintor surrealista Salvador Dali. Freud chegou a receber o pintor para uma única entrevista a pedido de um colega.



Na peça, o enredo leva o público ao consultório de Freud na Londres de 1938, onde numa noite de tempestade, um Freud envelhecido, acossado pelo peso dos anos e pela dor do câncer avançado, é despertado de seu sono pela visita imprevista e intempestiva de três personagens: uma jovem (Jéssica) que demanda sua escuta, um velho amigo médico e judeu (Yahuda) que indignado com o conteúdo do manuscrito Moisés e o monoteísmo, tenta dissuadi-lo da publicação, e o pintor Salvador Dali, que chega para uma consulta agendada.

Ao expectador que acompanha o desenrolar desse inusitado encontro é inevitável a pergunta: uma comédia? [LEIA MAIS](#)

\*\*\*\*\*

**Em Pasárgada tem tudo / É outra civilização /**

**Tem um processo seguro / De impedir a concepção /**

**Tem telefone automático / Tem alcalóide à vontade /**

**Tem prostitutas bonitas / Para a gente namorar**

\*\*\*\*\*

### Mostra Permanente de Cinema Italiano

**Maria Veridiana S. Paes de Barros**

É incrível como em São Paulo há uma multiplicidade de opções de acesso à arte!

No coração do Bixiga, há o Cine-Teatro Denoy de Oliveira, sala de cinema de arte e teatro de arena da União dos Estudantes Secundaristas (UMES). Inaugurado em 1994 e reinaugurado em 1999, após reforma, com o nome de Teatro Denoy de Oliveira, o criador da CPC-UMES, trata-se de um espaço cultural alternativo e de caráter político.

A UMES realiza, neste espaço, uma mostra permanente de filmes italianos. Esta mostra teve início em maio e termina no dia 5 de dezembro de 2016. Grandes diretores são apresentados nesta programação, como: Ettore Scola (1931-2016), Vittorio de Sica (1901-74), Bernardo Bertolucci (1941), Roberto Rossellini (1906-77), Mario Monicelli (1915-2010), Francesco Rosi (1922), Luchino Visconti (19006-76), Elio Petri (1929-82), Giuliano Montaldo (1930) e Marco Bellocchio (1939).

O Cine-Teatro Denoy de Oliveira localiza-se na Rua Rui Barbosa, 323, Bela Vista. O telefone é 3289- 7475. A mostra é gratuita nas segundas-feiras às 19h.



## ECOS DO MUNDO

### **ECOS DO X CONGRESSO DA AMP**

Fenômeno psicossomático e acontecimento de corpo\*

Eliane Costa Dias(EBP/AMP)



No século XXI, os analistas continuam se deparando, nos consultórios e nas instituições de saúde, com fenômenos no corpo em que a causalidade anatomopatológica não é suficiente para explicar a origem da doença, sua evolução ou mesmo sua extinção.

Lacan faz referência aos fenômenos psicossomáticos desde seu primeiro ensino. No seu Seminário 2 (1) já dá uma indicação de que o FPS teria a ver com um curto-circuito na montagem pulsional: o investimento da libido se faz sobre o órgão mesmo e não sobre o objeto.

No Seminário 3 encontramos a ideia de que no FPS trata-se de uma inscrição, mas uma inscrição direta no corpo: "fenômenos (...) onde há não sei que impressão ou inscrição direta de uma característica, e mesmo, em certos casos, de um conflito, no que se pode chamar o quadro material que apresenta um sujeito enquanto ser corpóreo"(2).

No marco do Seminário 11, (3) com a noção de "holófrase", encontramos a hipótese de que os FPS são ligados a efeitos de linguagem, mas estão fora da subjetivação, testemunhando o fracasso da metáfora subjetiva. Alguma coisa se passa na indução significativa, deixando uma falha nas operações de alienação/separação. Na holófrase, haveria um processo de "petrificação", de aglutinação de um par de significantes S1\_S2. Num ponto do discurso, o sujeito fica submetido ao discurso do Outro, do qual não pode se esquivar constituindo-se como sujeito desejante. "Tudo se passaria como se o sujeito sentisse a imposição sobre si das significações confusas do discurso do Outro que, à força de se repetir, causaria trauma" (4). [LEIA MAIS](#)

